

Ministro estranha Frota Neto dizer que a amortização será em 16 anos

CIDADE DO MÉXICO (dos enviados especiais) — Uma das evidências claras de que o Palácio do Planalto não vem falando a mesma língua que o Ministro da Fazenda é que um jornal paulista, com base em declarações do Porta-Voz da Presidência, Frota Neto, publicou que o plano de renegociação da dívida estabelecia um prazo de 16 anos. Algo um tanto estranho, quando o próprio México, com uma posição bem mais flexível com os banqueiros, negociou com um prazo de 20 anos. Bresser se surpreendeu:

— Não sei onde o Frota foi encontrar este prazo. É muito pouco. Faz tempo que não discuto o assunto, mas nunca ouvi falar de 16 anos. A idéia seria 20 anos. Sempre se fala em 20, 25 anos. O tempo ideal para o Brasil — brincou — seria 30, 40 anos. Dezesseis é muito pouco.

O Ministro confirmou outras informações divulgadas pela Presidência da República como “algo antigo e que os jornais resolveram requestrar”. Estas informações são os outros pontos do plano de renegociação anteriormente estabelecidos: **spread** zero, US\$ 7,2 bilhões sem vinculação com o FMI.

— Isto é o que eu chamo de negociação convencional. O que não é convencional é nós termos um desconto na dívida. É o que seria razoável, inteligente, interessante da nossa parte e da parte dos credores.

O Ministro aguarda o resultado das conversações informais que o ex-Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, fará uma viagem pela Europa, Japão e Estados Unidos. E disse estar otimista em relação ao relatório que o FMI fará, em setembro, sobre a economia brasileira.